

posso salvar no monte; porque tenho medo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis-aquí está perto huma Cidade, a que eu me posso acolher. Ella he pequena, e nella me poderei eu salvar. Não vês como ella he pequena? Ella me salvará a vida.

21 O Anjo lhe disse: Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destruirei aquella Cidade, a favor da qual me fallaste.

22 Apressa-te por te salves allí: porque eu não posso fazer nada, em quanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Apparecia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez o Senhor pois cahir sobre Sodoma, e Gomorrha huma chuva d' enxofre, e de fogo, que o Senhor fez descer do Ceo.

25 E elle destruiu estas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os que habitavão, e tudo o que tinha alguma verdura sobre a terra.

26 A mulhier de Lot olhou para trás, e ficou convertida em estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruia as Cidades daquelle territorio, elle se lembrou d'Abrahão, e livrou a Lot da ruina destas Cidades, onde elle tinha assentado a sua vivenda.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo numa caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem possamos casar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Demos pois vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com elle, para que elle nos dê filhos.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e a mais velha dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornarão pois aquella noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas ellas concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e cha-

mou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer, o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

Abrahão se retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para casar com ella. He por isso castigado por Deos. Torna a remettella a Abrahão, depois que conheceo que ella era sua mulher.

TENDO Abrahão partido dalli para ir para as bandas do Meiodia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 Disse, fallando de Sara, que ella era sua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levarão-lha.

3 Mas Deos appareceu de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulher, porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse este homem: Ella he minha irmã? E ella mesma não me disse: Elle he meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com humas mãos puras.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu obraste com hum coração simples: e por isso eu te preservei do peccado, que tu poderás ter commettido contra mim, e te impedi que a não tocasses.

7 Entrega pois já des de agora esta mulher a seu marido: porque elle he Profeta, e elle rogará por tí, e tu viverás. Porém se tu lha não quizeres entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que for teu.

8 Abimelech se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expoz tudo o que lhe fora dito, e todos elles ficárão cheios de medo.

9 Fez tambem chamar a Abrahão, e disse-lhe: Porque nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para queres metter-me a mim, e ao meu Reino num tão grande peccado? Tu fizeste-nos huma cousa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos: e elles matar-me-hão, para acolherem minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, como filha, que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os paizes, onde entrarmos, de dizeres que es minha irmã.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão: e restituiu-lhe tambem a Sara sua mulher.

15 E disse lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis-ahi dou eu mil peças de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas, sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada.

17 Orou Abrahão a Deos, e Deos curou a Abimelech, a sua mulher, e as suas escravas; e ellas parirão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

Nascimento d'Isaac. Fugida d'Agar, e Ismael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.

ORA o Senhor visitou a Sara, como elle lhe tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na sua velhice, ao tempo que Deos lho tinha predito.

3 Poz Abrahão o nome d'Isaac ao filho, que lhe nascêra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem, que recebêra de Deos,

5 Tendo então cem annos: porque nesta idade he que elle veio a ser pai d'Isaac.

6 E nesta occasião disse Sara: O Senhor me fez huma cousa, que me causou riso; e todos os que a souberem se hão rir do mesmo comnosco.

7 E accrescentou: Quem crêra que se poderia dizer a Abrahão, que Sara havia de dar de mamar a hum filho, que ella lhe pariria, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceo o menino, e foi desmamado: e no dia, que elle foi desmamado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho d'Agar Egyptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita fóra esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceo isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque d'Isaac he que ha de sahir a raça, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por elle ter sahido de ti.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pol-lo ás costas a Agar: entregou-lhe seu filho, e despedio-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d'hum a arvore, que alli havia,

16 E se alongou d'elle hum tiro d'arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho: e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Ora Deos ouviu a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deos ouviu a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 Ao mesmo tempo abriu Deos os olhos d'Agar, a qual vendo hum poço d'agua, foi a elle, e encheo o seu odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino, e elle cresceo, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum moço bom frécheiro.

21 Elle habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com huma mulher do Egypto.

22 Neste mesmo tempo Abimelech, acompanhado de Ficol, General do seu exercito, veio dizer a Abrahão: Deos he contigo em tudo o que tu fazes.

23 Jura-me pois pelo nome de Deos, que tu me não farás mal a mim, nem aos meus descendentes, nem á minha raça: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado contigo.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia, com que os seus servos lhe tinham tirado hum poço.

26 Abimelech lhe respondeo: Eu não soube que te tinham feito essa injustiça: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão humas ovelhas, e huns bois, e deo-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança entre si.

28 E tendo Abrahão posto á parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelech lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão, estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu abri este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado Bersabé, porque alli jurarão elles ambos,